



Felipe Poleti

BAIXA VAZÃO DEIXA RIO PIRACICABA EM ALERTA

Após 24 dias sem chuva, segundo dados da Estação Meteorológica Automática da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), o Rio de Piracicaba deixa população e turistas em estado de alerta devido ao aparecimento de pedras no manancial. Em período de estiagem, a vazão é inferior a 45 metros cúbicos por segundo (m^3/s). Apesar do índice, na crise hídrica do Estado entre outubro de 2013 e julho de 2015, o rio chegou a $10 m^3/s$ quando o ideal é $40 m^3/s$, conta o secretário-executivo do Consórcio das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (PCJ), Francisco Lahóz. **Cidade A4**

BAIXA VAZÃO

Rio Piracicaba está em estado de atenção

Pouco volume de água deixa à mostra algumas pedras do manancial; abastecimento não está prejudicado, afirma Consórcio PCJ

Felipe Poleti
felipe@tribunatp.com.br

Após 24 dias sem chuva, segundo dados da Estação Meteorológica Automática da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), o Rio de Piracicaba deixa população e turistas em estado de alerta devido ao aparecimento de pedras no manancial. Em período de estiagem, a vazão é inferior a 45 metros cúbicos por segundo (m^3/s). Apesar do índice, na crise hídrica do Estado entre outubro de 2013 e julho de 2015, o rio chegou a $10 m^3/s$ quando o ideal é $40 m^3/s$, conta o secretário-executivo do Consórcio das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (PCJ), Francis-

co Lahóz, que inclusive analisa positivamente o número atual. "Mas não é só por estarmos acima de uma vazão ideal, mas sim pelo Sistema Cantareira já ter se recuperado e hoje estar com 46% de sua capacidade total. Além disso, o abastecimento ainda não foi prejudicado", registrou.

De Sistema de Controle de Vazões dos rios da bacia PCJ, em agosto de 2012, o rio Piracicaba tinha vazão de $73,31 m^3/s$ "bem acima da média e fora do período de crise hídrica", como lembrou Lahóz, em 2013, no mesmo mês a vazão foi de $37 m^3/s$, em 2014, a vazão chegou a $11,43 m^3/s$ e em 2015 atingiu $14 m^3/s$. "Podemos dizer que o saldo positivo de hoje se deveu a outro evento extremo,

desta vez pelo excesso das chuvas que tivemos entre abril e maio que fez com que o lençol freático se recuperasse bem, mas não totalmente, e colaborasse para manutenção de boa vazão nos rios da região, principalmente no Piracicaba", destacou o secretário-executivo do Consórcio PCJ.

Conforme explicou Lahóz, é importante que a população não se esqueça do seu papel em fazer o uso racional da água, bem como dos gestores públicos em providenciar medidas para que a população não venha a sofrer em um novo evento climático extremo, ou seja, trabalhar para garantir a segurança hídrica que se faz necessário. "Se nos próximos dez anos vivenciarmos nova a situação de

estiagem igual a de 2014 e 2015, novamente vamos sofrer. É preciso fazer uma grande reflexão sobre o assunto, mesmo porque, com a atividade das barragens de duas pontes e pedra, não existe garantia de sustentabilidade hídrica na região, por isso é importante a ANA e o DAEE darem respaldo em ações que visem o futuro do abastecimento em todo o estado de São Paulo", apontou.

CANTAREIRA - A reflexão proposta por Lahóz integra a proposta que o Consórcio PCJ enviou a ANA e DAEE para a renovação da outorga do Sistema Cantareira. Segundo o secretário-executivo, hoje a Bacia PCJ recebe menos de meio metro cúbico por segundo do sistema, o que tem gerado difi-

culdade para garantir a segurança hídrica na região. "Nós solicitamos que seja feito um aumento gradativo ao longo dos próximos anos e que a vazão aumente em até $7 m^3/s$, no entanto, o que queremos é que o valor liberado para o PCJ, quanto para a região metropolitana, esteja dentro de um padrão que o sistema possa oferecer e que não gere desigualdade social entre interior e capital. Nós estamos fazendo a nossa parte e queremos que todos os órgãos competentes também o façam", alertou.

EXEMPLO - Após um balanço da crise hídrica pelo qual o Sistema Cantareira sofreu entre 2013 e 2015, Francisco Lahóz, ressalta que o povo paulista fez o seu papel, no entanto, não deve se

acomodar. "Neste período o volume de água economizada abasteceria 16 milhões de pessoas, ou seja, daria para atender mais que um sistema Cantareira inteiro. Isso mostra que medidas não estruturais também fazem bom efeito junto a população", disse.

Para justificar sua afirmação, Lahóz lembrou que para fazer uma obra que atenda a uma população "grandiosa" como a abastecida pelo Cantareira, o custo ficaria até R\$ 40 bilhões. "Ou seja, economizamos um valor significativo só com o uso racional da água. Agora é preciso que haja uma política hídrica, semelhante a energética, no país como um todo, para se criar a segurança no abastecimento que tantos almejamos", finalizou.

